UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ANÁLISE DA ORIGEM DOS GOLS DE UMA EQUIPE DE FUTSAL MARCADOS EM JOGOS COMO VISITANTE E MANDANTE

Anderson Júlio Scalco

Lajeado, outubro de 2019

Anderson Júlio Scalco

ANÁLISE DA ORIGEM DOS GOLS DE UMA EQUIPE DE FUTSAL MARCADOS EM JOGOS COMO VISITANTE E MANDANTE

Artigo apresentado na disciplina de Trabalho de Curso II, do Curso de Educação Física da Universidade do Vale do Taquari – Univates, como parte da exigência para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Lara Rother

Lajeado, outubro de 2019

ANÁLISE DA ORIGEM DOS GOLS DE UMA EQUIPE DE FUTSAL MARCADOS EM JOGOS COMO VISITANTE E MANDANTE

Anderson Júlio Scalco[1] e Rodrigo Lara Rother[2]

RESUMO: Introdução: O futsal é um esporte coletivo muito praticado no mundo, principalmente no Brasil. Embora muito popular, ainda está em crescimento e evoluindo na sua forma de jogar. Para tanto, a análise de desempenho é fundamental, fornecendo dados concretos para uso na elaboração dos treinamentos e ajustes no rendimento nas partidas. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi comparar a quantidade de gols marcados como mandante e visitante de uma equipe que disputa a Liga Gaúcha 2. **Metodologia:** Esta pesquisa se caracteriza como quantitativa descritiva e comparativa. Foram observadas dezoito partidas de futsal, disputados pela equipe Agremiação Guaporense de Esportes (AGE) na competição Liga Gaúcha 2, edição 2019, sendo nove jogos como mandante e nove como visitante, jogados na primeira fase da competição. A partir da observação e registro dos gols, os mesmos foram classificados quanto a sua origem: ataque posicional, contra-ataque, bola parada, linha goleiro, defesa linha e vantagem numérica. Para a realização da coleta dos dados, foram utilizados vídeos dos jogos completos, disponíveis gratuitamente e com livre acesso público nos sites *Youtube* e *Facebook* do clube analisado. Os dados foram registrados em planilhas Excel, onde foram calculados somatórios, percentuais, médias e desvio padrão. Para comparação, foi utilizado Teste T de Student para amostras pareadas, adotando um grau de significância de $p<0,05$. **Resultados:** Nos dezoito jogos analisados ocorreram 83 gols, com média de 5,33 por partida. Verificou-se que o ataque posicional (39,76%), contra-ataque (37,35%) e a bola parada (14,46%) são responsáveis pela maior parte dos gols. Nas partidas como mandante destacamos o ataque posicional com (37,05%), contra-ataque (37,05%) e a bola parada (16,67%). Já nas partidas como visitantes tivemos um ataque posicional (42,86%), contra-ataque (37,14%) e a bola parada (11,43%). A comparação entre as variáveis como mandante e visitante não apresentaram diferenças estatísticas significativas entre os valores, somente na varável total de gols. **Conclusão:** A partir dos resultados obtidos, concluiu-se que há um equilíbrio nos contextos táticos, ataque posicional, contra-ataque e bola parada que originam gols e que estes ocorrem, sobretudo, tanto em partidas mandantes como visitantes.

Palavras-chave: Futsal. Desempenho ofensivo. Origem dos gols.

ABSTRACT: Introduction: Futsal is a team sport widely practiced in the world, especially in Brazil. Although very popular, it is still growing and evolving in the way it plays. Therefore, performance analysis is essential, providing concrete data for use in the preparation of training and adjustments in performance in matches. Objective: The aim of this study was to compare the number of goals scored as home and away goals of a team that competes in the Gaucha League 2. **Methodology:** This research is characterized as descriptive and comparative quantitative. Eighteen futsal matches were observed, played by the Guaporense Sports Association (AGE) team in the Liga Gaúcha 2 competition, 2019 edition, being nine games as principal and nine as visitors, played in the first phase of the competition. From the observation and record of the goals, they were classified according to their origin: positional attack, counterattack, set ball, goalkeeper line, defense line and numerical advantage. To perform the data collection, we used videos of the complete games, available for free and with free public access on the analyzed sites Youtube and Facebook. Data were recorded in Excel spreadsheets, where sum, percentages, means and standard deviation were calculated. For comparison, Student's t test for paired samples was used, adopting a significance level of $p <0.05$. **Results:** In the eighteen games analyzed there were 83 goals, with an average of 5.33 per match. It was found that positional attack (39.76%), counter attack (37.35%) and set pieces (14.46%) are responsible for most of the goals. In home games we highlight the positional attack with (37.05%), counter attack (37.05%) and the set-piece (16.67%). In the matches as visitors we had a positional attack (42.86%), counter attack (37.14%) and a set piece (11.43%). The comparison between the variables as principal and visitor did not present significant statistical differences between the values, only in the total score of goals. **Conclusion:** From the results obtained, it was concluded that there is a balance in the tactical contexts, positional attack, counterattack and set ball that give rise to goals, and these occur mainly in both home and away matches.

Keywords: Futsal. Offensive performance. Origin of goals.

[1] Acadêmico do Curso de Educação Física - Bacharelado, UNIVATES, ascalco@universo.univates.br
[2] Doutor, professor do Curso de Educação Física – Bacharelado, UNIVATES, rodrigorother@univates.br

1 INTRODUÇÃO

Segundo Andrade (2017) nos últimos tempos, o futsal tornou-se um esporte muito dinâmico e rápido aumentando sua complexidade, aleatoriedade e imprevisibilidade. Com isso, sua evolução foi veloz e aumentou o número de participantes. Mediante a evolução e a organização do futsal no país, a modalidade exigiu, segundo Vicari (2015), um nível de profissionalização.

O futsal pertence à categoria dos jogos desportivos coletivos possuindo seis invariantes atribuídas a esta categoria por Bayer (1994): 1) uma bola ou implemento similar; 2) um espaço de jogo; 3) adversários; 4) parceiros; 5) um alvo a atacar e outro para defender e 6) regras específicas (MENDONÇA, 2014, p. 21).

O futsal, em todas as suas variantes e princípios táticos de jogo relacionando esses aspectos com as ações táticas ofensivas, defensivas e transitivas que se originam em gols conquistados pela equipe é o elemento operacional do jogo, necessitando ser estudado em detalhes para compreender suas funcionalidades, jogando-se luz na organização dos treinos, que visam preparar de forma efetiva, as equipes para competir e vencer (ANDRADE, 2017).

De acordo com Mendonça (2014), o futsal é complexo, caracterizado pela variabilidade, imprevisibilidade e aleatoriedade que alteram constantemente os contextos táticos do jogo, implicam necessidade de dados estatísticos concretos para tomar a decisão real que está acontecendo no jogo.

Um dos responsáveis pelo desenvolvimento do futsal foram os avanços na tecnologia que através de ferramentas específicas facilitam e auxiliam na evolução do atleta ao decorrer dos treinamentos e jogos. Desta forma, as equipes conseguem controlar os contextos táticos que ocorrem com a mesma, podendo obter dados estatísticos quantitativos e qualitativos, que ajudam a alcançar melhor desempenho dos atletas e da equipe.

Um dos caminhos para obtenção desses dados estatísticos, ou seja, informações pertinentes deste jogo pode ser o método de *scout. Scout* tem como significado “explorar” ou “observar” para um propósito de obtenção de informação (DICTIONARY, 2016).

Para Drubscky (2003), o *scout* é um mapa técnico e tático dos jogos e segundo Leitão (2004) ele é capaz de coletar informações em que as comissões técnicas não retêm no momento do jogo.

Estudos recentes mostram que a afirmação de que os treinadores só conseguem recordar 50% dos eventos de jogos, para um período abrangente a reflexão detalhada sobre desempenho, um método mais preciso e incisivo de saber o que aconteceu é essencial em esportes de alto nível (CARLING; WILLIAMNS; REILLY, 2005, tradução nossa).

Sendo assim, até o melhor treinador de futsal geralmente são incapazes de recordar sequências de ações corretamente e não consegue pontuar 100% corretamente onde as peças bem-sucedidas se originaram ou os erros começaram. O *scout* casado com a análise de desempenho fornece um registro que não existe desde que os métodos de coleta de dados utilizados sejam confiáveis e objetivo e o sistema é adaptado ao nível de jogo (CARLING; WILLIAMNS; REILLY, 2005).

A origem dos gols é um importante indicador para estudar os sistemas táticos do jogo de futsal, fazendo-se necessário a análise do jogo antes, durante e depois das partidas. Isso permite às comissões técnicas detectarem os pontos fortes e fracos, contribuindo para o sucesso da equipe.

Anderson e Sally (2013) destacam que a comissão técnica usando os dados e o vídeo podem observar o estilo e a forma de jogar, as forças e fraquezas da equipe para corrigir na partida seguinte e maximizar o desempenho perante treinamentos.

O sentido básico do futsal é a busca do gol pela equipe, mas organizando-se para não sofrê-los (NAVARRO; COSTA, 2009). Por esse motivo, quanto mais existirem informações fornecidas aos treinadores, melhores serão suas escolhas para proceder na parte tática do jogo, orientar a equipe a chegar ao objetivo e por seguinte melhorar seus resultados (STAUD; VOSER, 2011).

Lembra (LEITE, 2017) que em todos os esportes profissionais em equipe, a equipe que joga como mandante obtém uma vantagem. A vantagem de jogar em casa é um fator importante a considerar no esporte de competição envolvendo fatores internos “psicológicos” que aumentam à confiança devido aos fatores externos que apoiam a todo instante “torcida”.

Para tanto, o objetivo deste estudo é verificar a origem dos gols marcados por uma equipe gaúcha de futsal profissional, quantificando e classificando-o os gols quanto a sua origem, através de *scout* tático, em partidas jogadas como mandante e visitante na primeira fase da competição Liga Gaúcha dois, realizada no Estado do Rio Grande do Sul.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo tem uma abordagem quantitativa, descritiva e comparativa. Para realizá-la, foram utilizados dados de 18 jogos da equipe de futsal adulto masculino da Agremiação Guaporense de Esportes (AGE) na competição "Liga Gaúcha 2" de futsal - 2ª Divisão Gaúcha de Futsal, na temporada 2019. Nesta temporada, a equipe disputou nove jogos como mandante e nove como visitantes todos válidos pela primeira fase da referida competição.

Para classificação dos gols realizados, foram analisadas suas origens táticas, considerando o proposto por Bezerra e Navarro (2012), ou seja: ataque posicional, contra-ataque, bola parada, linha goleiro, defesa linha e vantagem numérica.

Bezerra e Navarro (2012) definem Ataque Posicional (AP) como um jogo de ataque contra uma defesa organizada e bem postada em situação de 4x4, onde que possibilita ao ataque buscar a melhor ação de finalizar ao gol pacientemente; Contra-Ataque (CA) é a transição da defesa para o ataque em velocidade com ou sem superioridade numérica; Bola Parada (BP) é a ação proveniente de escanteio, lateral, falta, tiro livre e pênalti; Goleiro Linha (GL) a equipe se utiliza de um goleiro ou jogador de linha devidamente uniformizado de forma diferente de seus outros companheiros que atuam na linha, para criar uma superioridade numérica a efetuar gols ou manter a posse de bola; A Defesa Linha (DL) é a recuperação da bola da equipe adversária que utiliza o goleiro linha, assim possibilita uma rápida finalização ao gol sem o goleiro adversário na sua meta; Vantagem numérica (VN) quando a equipe que realiza o gol está com um jogador a mais devido à expulsão de um jogador adversário.

A coleta de dados foi realizada através da observação de vídeos completos dos jogos da equipe, disponíveis gratuitamente e com livre acesso na internet, pelo canal da instituição no Youtube e na sua página oficial no Facebook.

Cada gol foi registrado em uma planilha de cálculo Excel, classificando sua ação de origem. Os procedimentos estatísticos realizados foram descritivos (somatórios, percentuais, médias e desvio padrão). Para as comparações foi usado o Teste T de Student, para amostras pareadas, adotando um grau de significância de $p<0,05$.

3 RESULTADOS

A Tabela 1 representa a descrição dos gols marcados como mandante. Observa-se na mesma que 91,67% dos gols se originaram de três principais formas de se atacar, sendo: ataque posicional, contra-ataque e bola parada. Outros tipos de ataque desencadearam apenas 8,33% dos tentos.

Tabela 1- Descrição dos gols marcados como mandante.

Adversário	Placar*	Ataque Posicional	Contra Ataque	Bola Parada	Linha Goleiro	Defesa Linha	Vantagem Numérica
AFF	5x5	2	1	1	1	0	0
SERCCA	7x4	1	2	3	1	0	0
Guarany	4x6	1	2	0	1	0	0
Horizontina	1x4	0	0	0	1	0	0
AFUCS	4x2	1	1	2	0	0	0
NADAS	8x5	5	2	0	0	1	0
AES	7x3	3	3	1	0	0	0
Cometa	5x3	1	4	0	0	0	0
ADCH	7x1	4	3	0	0	0	0
	48	18	18	7	4	1	0
%	100	37.5	37.5	16.67	6.25	2.08	0

*na descrição do placar, o primeiro valor apresentado é da equipe mandante.

Fonte: os autores (2019).

A Tabela 2 representa a descrição dos gols marcados como visitante. Observa-se na mesma que 91,43% dos gols também se originaram de três principais formas de se atacar. Outros tipos de ataque desencadearam apenas 8,57% dos tentos.

Tabela 2 - Descrição dos gols marcados como visitante.

Adversário	Placar*	Ataque Posicional	Contra Ataque	Bola Parada	Linha Goleiro	Defesa Linha	Vantagem Numérica
AES	1x1	1	0	0	0	0	0
Cometa	5x4	3	1	0	0	0	0
ADCH	4x6	2	3	1	0	0	0
Lagoa	6x3	1	2	0	0	0	0
OMF	4x4	2	0	0	1	1	0
AFF	3x5	2	2	1	0	0	0
SERCCA	2x6	2	2	1	0	1	0
Guarany	3x2	1	1	0	0	0	0
Horizontina	4x4	1	2	1	0	0	0
TOTAL	35	15	13	4	1	2	0
%	100	42.86	37.14	11.43	2.86	5.71	0

*na descrição do placar, o primeiro valor apresentado é da equipe mandante.

Fonte: os autores (2019).

A Tabela 3 apresenta a comparação entre variáveis como mandante e visitante. A ação que mais originou gols foi o ataque posicional e contra-ataque, seguido de bola parada. Observando este gráfico, se pode constatar que o ataque posicional obteve a maior incidência na origem dos gols de toda a competição, com 39,76%, totalizando 33 gols em 18 jogos, média de 1,83 pelo total dos jogos analisados. Apenas uma dos dezoitos jogos observados, não houve gol como origem em Ataque posicional, Contra-ataque ou Bola parada, demonstrando assim a grande importância no desenvolvimento destas ações.

Tabela 3 - Descrição do total de gols marcados pela equipe na fase classificatória da Liga Gaúcha de Futsal 2019.

Local	Gols Marcados	Ataque Posicional	Contra Ataque	Bola Parada	Linha Goleiro	Defesa Linha	Vantagem Numérica
Mandante	48	18	18	7	3	1	0
Visitante	35	15	13	4	1	2	0
TOTAL	83	33	31	11	4	3	0
%	100	39.76	37.35	14.46	4.82	3.61	0

Fonte: os autores (2019).

A Tabela 4, após tratamento estatístico, não houve diferença significativa entre nenhum dos tipos de gol marcado ($p<0,05$). A única variável onde foi encontrada diferença significativa foi no total de gols marcados, com vantagem para os jogos disputados como mandante.

Tabela 4 - Comparação entre variáveis como mandante e visitante.

	Ataque Posicional	Contra Ataque	Bola Parada	Linha Goleiro	Defesa Linha	Vantagem Numérica	Total de Gols
p =	0,297132	0,137759	0,223407	0,173297	0,297132	0,1	0,035283

Fonte: os autores (2019).

4 DISCUSSÃO

Os resultados do estudo, segundo a origem dos gols, são semelhantes aos de Fukuda e Santana (2012), que analisaram a origem de 78 tentos em 14 jogos da Liga Futsal masculina 2011 do Brasil. Porém, diferentemente do presente estudo, os autores reportaram uma concentração de gols equilibrada entre os três tipos de ataque: 24,3% para o ataque posicional; 24,3% para o contra-ataque e 23,1% para a bola parada. Santos e Navarro (2010) analisaram

39 gols em nove jogos da Copa do Mundo de Futsal masculino 2008 e encontraram que 92,29% foram provenientes dos mesmos três tipos de ataque principais do presente estudo. Entretanto, os autores retrataram mais gols de contra-ataque 38,46% do que de ataque posicional 35,89% e de bola parada 17,94%.

Outros estudos mostraram que o contra-ataque tem sido uma das ações que mais geram gols no futsal. Santos (2011) analisou 18 jogos da categoria Sub-20 masculino no campeonato paranaense e concluiu ser maior o aproveitamento de gols de contra-ataque do que de ataque posicional, embora este último seja mais frequente. O mesmo foi reportado por Silva et al. (2004). Em outro estudo, Marchi et al. (2010) ao analisarem 20 jogos da Liga Futsal 2010 masculina, diagnosticaram que de um total de 88 gols, 34% tiveram origem dessa situação. É plausível que o maior percentual de gols de contra-ataque destes estudos esteja relacionado com os fatos de os defensores se encontrarem desequilibrado quando do enfrentamento dos atacantes, ou seja, em desvantagem numérica e/ou posicional.

Os achados no presente estudo não condizem com o que a literatura tem apresentado sobre o contra-ataque como maior incidência de gols. Santos (2011) apresenta o contra ataque como principal, diferente deste estudo que encontrou o ataque posicional como principal. Como aqui foi analisada somente uma equipe e em um contexto muito particular (fase classificatória, Liga Gaúcha) é possível que a forma de jogar desta equipe interfira na origem dos gols marcados por ela. Pelos dados coletados no presente estudo e pela análise realizada, não é possível determinar a forma de jogar ou sistema tático ofensivo, inviabilizando uma conclusão do porque houve esta diferença.

Nos resultados aqui encontrados, apenas 14,46% dos gols teve como sua origem jogada ensaiada, um número baixo quando comparado ao estudo relacionado a futsal feminino 23% (LAUDARI, 2009) e masculino 22% (POPIOLSKI, 2005). Isso demonstra uma falta de atenção e preparação nesta ação muito importante em partidas equilibradas.

A bola parada tem sido retratada como uma das situações mais incidentes em jogos de futsal de alto rendimento. Além disso, como no presente estudo, tem gerado gols. Fukuda e Santana (2012) relataram que essa situação foi responsável por 23,1% de um total de 78 gols na Liga Futsal 2011 masculina. Santos e Navarro (2010) reportaram 17,94% de gols de bola parada em nove jogos da Copa do Mundo 2008 masculina.

Um motivo para ocorrer mais gols por meio desta ação se dá por esta ser uma das situações mais ocorrentes nos jogos de futsal, proporcionando à equipe a realização de jogadas ensaiadas a fim de facilitar a finalização na meta adversária. Ressalta-se que os treinadores devem atentar-se a realização de estudos com objetivo de impedir a ocorrência de gols através das jogadas de bola parada.

Entre as outras formas de ataque que originaram gols, 8,43% foram marcados com a utilização de goleiro linha e defesa linha, percentual inferior se comparado aos achados de outros estudos. Fukuda e Santana (2012) diagnosticaram 21, 8% dos gols dessa situação na Liga Futsal masculina 2011. Portanto, essa forma de ataque parece carecer de aprimoramento, pois é aceitável que a utilização do goleiro-linha aumente as chances de gol da equipe, na medida em que facilita a posse de bola, o que tenderia a desgastar a marcação adversária, e oferece certa vantagem posicional, pois, teoricamente, sempre haveria um jogador livre para receber a bola.

Pollard (2006), afirma que nas partidas jogadas como mandante, continua sendo um fator determinante nos resultados finais. As partidas jogadas como mandante obtém um conceito de vantagem sendo representado pela consistência em que as mesmas vencem mais de 50% das partidas disputadas no seu próprio mando, enfrentando os mesmos adversários.

As partidas jogadas como mandante, cria-se um positivismo psicológico nos jogadores, devido obter os torcedores na maior quantidade apoiando a seu favor. Sendo assim, os jogadores incorporam uma força interna, resultante de motivação intrínseca, aumentando à confiança deles, contribuindo para os bons resultados finais como mandante (Nevill e Holder, 1999).

5 CONCLUSÃO

Com base nos dados coletados, conclui-se que as origens dos gols ocorridos nas partidas oficiais como mandante e visitante da AGE, o ataque posicional, contra-ataque e bola parada prevalece na maioria dos gols. Este estudo não levantou dados que possam explicar o baixo número de gols originados em situações de bola parada, goleiro linha e defesa linha, mas chama a atenção para que, em estudos futuros, compreenda-se se estas ações estão sendo pouco treinadas e se podem ser mais significativas em outras equipes que jogam com sistemas

distintos da aqui analisada. Conclui-se também que o fator local do jogo pode ser atributo de vantagem nos confrontos, sendo mais pronunciada quando a torcida pode exercer forte influência na sua predisposição para a realização de um bom jogo. Isso pode somar forças e fazer com que uma equipe consiga manter um alto aproveitamento, jogando em casa na competição.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, C.; SALLY, D. **Os números do jogo, por que tudo o que você sabe sobre futebol está errado?** Tradução: André Fontenelle. São Paulo: Paralela, 2013.

ANDRADE, D. X. M. **Futsal da formação do alto rendimento, métodos e processos de treinamento.** Carlos Barbosa: Ed. do autor, 2017.

BEZERRA, R. B.; NAVARRO, A. C. Análise dos gols da VI taça Brasil de clubes de 2010 na categoria sub-20 feminino. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 4, n. 11, p. 47-54. 2012. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/124/122>. Acesso em: 18 out. 2019.

BAYER, C. O. **Ensino dos Desportos Colectivos.** Lisboa. Dinalivro. 1994.

BRAZ, T. V.; SPIGOLON, L. M. P.; BORIN, J. P. Characterization of exercises and methods of practical influence in training of professional soccer players. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 34, n. 2, p. 495-511, 2012.

DICTIONARY. **Dictionary in English**. 2016. Disponível em: <www.dicitionary.com>. Acesso em: 15 out. 2019.

DRUBSCKY, R. **Universo tático do futebol**. Belo Horizonte. Ed. Health. 2003.

FONSECA, G. M. **Futsal**: treinamento para goleiros. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

FUKUDA, J. P. S.; SANTANA, W. C. Análise dos gols em jogos da liga futsal 2011. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol,** v. 4, n. 11, p. 62-66, 2012.

GODIK, M. A. **Futebol**: Preparação dos futebolistas de alto nível. Londrina: Ed. Grupo Palestra Sport. 1996.

GOMES, A. C.; SOUZA, J. **Futebol**. Treinamento desportivo de alto rendimento. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LAUDARI, B. A. **Caracterização dos gols em equipes de futsal feminino de alto rendimento**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina. 2009.

LEITÃO, R.A. Futebol: Análises qualitativas e quantitativas para verificação e modulação de padrões e sistemas complexos de jogo. **Dissertação de Mestrado.** Universidade Estadual de Campinas. 2004.

LEITE, Werlayne Stuart Soares. The effect of home advantage in professional futsal. **TRENDS in Sport Sciences,** v. 2, n. 24, p. 81-85, jun. 2017. ISSN 2299-9590.

MARCHI, R. V. et al. Incidência de gols resultantes contra-ataques de equipes de futsal. **Revista Conexões**, v. 8, n. 3, p. 16-22, 2010.

MENDONÇA, L. **Futsal o que treinar? A procura da natureza do jogo e do jogar futsal**. Maio 2014.

NAVARRO, A. C.; COSTA, J. S. O momento do gol na Copa do Mundo de 2004. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol** 2009; 1(2):129-133.

NEVILL, A. M.; HOLDER, R. L. Home Advantage in Sport: An Overview of Studies on the Advantage of Playing at Home. **Sports Medicine. Auckland-NZL.** Vol. 28. Num. 4. p.221-236. 1999.

PETREÇA, R. D.; GARCIA, C. M.; PETREÇA, E. L.; COLVERO, S.; FLORES, A. Análise de scout de uma equipe profissional de futsal no campeonato catarinense. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo. v.9. n.34. p.265-272. Set./Out./Nov./Dez. 2017. ISSN 1984-4956.

POLLARD, R. Worldwide regional variations in home advantage in association football. **J Sports Sci.,** n. 3, p. 231-240, 2006.

SANTANA, W. C.; VACARIO, E. A. Análise de faltas com barreira no futsal feminino de alto rendimento. **Revista Pensar a Prática**, v. 15, n. 3, p. 669-678, 2012.

SANTOS, F. F. O índice de aproveitamento dos contra-ataques é superior aos das jogadas ofensivas de posse de bola. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 3, n. 7, p. 37-44, 2011.

SANTOS, M. A. B.; NAVARRO, A. C. Análise dos gols da copa do mundo de futsal da Fifa 2008. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 2, n. 4, p. 33-37, 2010.

SILVA, M. et al. Ações ofensivas no futsal: uma comparação entre as situações de jogo organizado, de contra-ataque e de bola parada. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, ano 4, n. 2, p. 199, 2004.

STAUD, A. R.; VOSER R. C. Incidência de gols ocorridos em campeonato estudantil de futsal masculino. **Revista Digital,** Buenos Aires, v. 16, n. 160, 2011.

VOSER, R. C.; SILVA, C. G.; VOSER, P. E. G. A origem dos gols da liga de futsal 2014. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 8, n. 29, p. 155-160, 2016.

ANEXO – Normas para submissão, Revista Destaques Acadêmicos

Diretrizes para Autores

Os autores, na submissão de artigos e resenhas, devem verificar criteriosamente a política editorial da Revista Destaques Acadêmicos. Os estudos que não se adequarem à política editorial, normas e formato de submissão serão devolvidos pela análise *desk-review* aos autores. A análise *desk-review* é realizada pela Equipe Editorial da Revista.

A avaliação dos estudos aceitos pelo *desk-review* serão encaminhados para a avaliação por avaliadores *ad hoc* alheios à Equipe Editorial e à Instituição Editora. Caso o escrito tenha observações sobre correções linguísticas, ortográficas ou de conteúdo, o autor deverá realizá-las no prazo máximo de 30 dias. O não envio da versão ajustada no prazo estipulado, implica no arquivamento do artigo.

Nota: A Revista não solicita valores no decorrer dos trâmites de encaminhamento, análise e publicação de trabalhos.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. Os artigos, resenhas e comunicações científicas devem estar vinculados à natureza da publicação e à temática de cada edição.
2. Os artigos devem ter de 08 até 20 páginas (incluindo notas de rodapé, anexos e referências), digitadas em fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, com espaço entre linhas de um e meio.
3. Os artigos devem respeitar a seguinte estrutura: a) título na língua do texto; b) nome(s) do(s) autor(es) com nota de rodapé informando referências acadêmicas (formação, titulação, instituição) e profissionais (cargo que ocupa); c) resumo na língua do texto; d) palavras-chave na língua do texto; e) introdução; f) desenvolvimento; g) conclusão; h) referências; i) apêndice(s) (se houver); j) anexo(s) (se houver).
4. Os originais devem ser submetidos em FORMATO EDITÁVEL (.doc, .odt...). Opcionalmente pode-se adicionar uma versão do trabalho em formato fechado (.pdf), na etapa Documentos suplementares. O tamanho máximo por arquivo é 10MB.
5. As referências bibliográficas devem seguir os padrões da ABNT (NBR 6023/2002) e estarem dispostas em ordem alfabética, de acordo com o sistema utilizado para citação no texto (SISTEMA AUTOR-DATA, NBR 10520/2002), no final do trabalho. As notas de rodapé são utilizadas EXCLUSIVAMENTE para notas explicativas, devendo ser numeradas e inseridas na página em que estiverem alocadas.
6. Mais orientações podem ser obtidas no Manual da Univates para trabalhos acadêmicos, disponível em "http://www.univates.br/editora-univates/publicacao/110", essas orientações são baseadas, em sua maioria, nas normas ABNT.
7. Conselho Editorial da Revista reserva-se o direito de aceitar, ou não, os trabalhos enviados, informando ao autor se o artigo será ou não publicado. A publicação não implica em espécie alguma de remuneração.
8. A qualidade da apresentação do trabalho bem como seu conteúdo e originalidade, são responsabilidades exclusivas do(s) autor(es). O(s) autor(es), ao encaminharem os

trabalhos, cedem à Univates os respectivos direitos de reprodução e publicação. Os casos omissos serão resolvidos pelos editores científicos do periódico.

Declaração de Direito Autoral

Autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:

a. Autores mantém os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição - Não Comercial 4.0 Internacional.
b. Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.
c. Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado (Veja O Efeito do Acesso Livre).

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

UNIVATES

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09